

MEMÓRIAS

DE UM SALUTAR PASTOREIO

© Copyright 2023 by Editora ArtNer

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Editoração
Editora ArtNer

Diagramação
Joselito Miranda

Capa
Roseilde Reis

Impressão
Graf Marques

Revisão de texto
Éverton Santos

Imagens
Arquivo pessoal

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

Santos, Ozéas Correia (Pastor).

S237m Memórias de um salutar pastoreio. /Ozéas Correia Santos. (Pastor)

- Aracaju: Editora ArtNer, 2023.

238p.:il.

ISBN: 978-85-69567-72-1

1. Autobiografia

2. Memórias-Reflexões

3. Vida Espiritual

I – Título

CDU: 829 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB-5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 · editoraartner@gmail.com · artner.com.br

PASTOR OZÉAS C. SANTOS

MEMÓRIAS

DE UM SALUTAR PASTOREIO

Aracaju-SE



2023

A MINHA GRATIDÃO

Ao soberano Deus, o Senhor desta causa à qual dediquei quase toda a minha vida; apesar das minhas fraquezas, eu expresso toda a minha adoração e o meu louvor por me haver chamado e preparado para o exercício desse *salutar ministério pastoral*.

Às duas instituições teológicas que, com expressiva dignidade, me receberam para a devida capacitação para esta obra: o então Instituto Teológico Batista do Nordeste, hoje Seminário Teológico Batista do Nordeste, e o Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil; aos valorosos e queridos rebanhos que o Senhor me confiou para apascentar: Igreja Batista do Alecrim em Natal, Primeira Igreja Batista de Vitória, Pernambuco, Primeira Igreja Batista de Aracaju e Primeira Igreja Batista de Siriri, Sergipe; esta última, interinamente.

Aos distintos colegas e familiares que me estimularam na consecução deste ideal. Entre tantos outros, os pastores Antônio Sérgio da Costa, Antônio Martins Bezerra, Samuel Cavalcanti de Albuquerque Júnior; ao digníssimo diretor do Seminário Teológico Batista de Sergipe, Pr. Jabes Nogueira Filho, William Prata de Jesus, Gilton Alves de Aquino, Márcio André Gama, Alexandre Trindade, Rogério Fortunato; ao meu segundo filho, Pr. Livingston Davis Barros dos Santos, e sua esposa, Pra. Ana Mísia dos Santos Almeida; aos queridos e valorosos pastores auxiliares da Primeira Igreja Batista de Vitória: Adai Nelo Pereira e Maurício Brainer Filho. Ao digníssimo colega Pr. José Carlos Andrade Rocha e ao, não menos digno, presidente da OPBB secção Sergipe, Pr. José Raimundo dos Reis, “Quincas”, etc.

Enfim, ao ilustre diretor executivo da Convenção Batista Sergipana, meu primogênito, diácono Adoniran Júdson Barros dos Santos, um dos principais incentivadores, a quem me sinto extremamente grato e honrado por tê-lo como prefaciador deste trabalho, bem como a sua fiel esposa e companheira de trabalho, Prof^a. Adelaine Silva dos Santos, e a meu segundo filho, Pr. Lívingston Davis pelo precioso desempenho em algumas correções de gramática e de paragrafação nesta singela obra, que julgo ser de grande importância na causa do Divino Mestre, a quem sejam tributados todo louvor, toda honra e toda glória.

DEDICATÓRIA

A minha querida companheira, dedicada ajudadora nesse ministério, esposa exemplar a quem, durante todos esses 57 anos, sempre denominei, carinhosamente, de minha namorada, a educadora Genilda Barros dos Santos.

Aos meus filhos: Adoniran Júdsom Barros dos Santos, Livingston Davis Barros dos Santos, Oséias Kalley Barros dos Santos e Lillian Patrícia Barros dos Santos Silva; às noras e ao genro: Adelaine Silva dos Santos, Ana Mísia dos Santos Almeida, Andréia de Lima Barros e Adriano Bezerra da Silva; aos queridos netos: do primeiro: Lilian Raquel, Gabriel Arthur e Stéfane Gabriele; do segundo: Katheryn Hilary e Livingston Ozéas; do terceiro: Matheus Kalley e Andrey Kalley; da última: Evellyn Patrícia e Laís Isabelly.

Às distintas famílias das inesquecíveis igrejas que tive o privilégio de pastorear. Como não é possível fazer menção a todas, faço referência a algumas delas. Na Igreja Batista do Alecrim, em Natal: a família Cunha, na pessoa da diaconisa Geresa Sotero da Cunha, e a família Rodrigues, na pessoa da Prof^a. Gézlia Sotero da Cunha Rodrigues. Na PIB de Vitória de Santo Antão, a receptiva família Luz, na figura do casal, hoje, diáconos Benício Severino da Luz e Maria José da Luz; a operosa família Vicente, mediante o casal diácono José Vicente da Silva e Sebastiana de Lima Silva, e a família Cavalcanti de Albuquerque, na pessoa do amado colega Pr. Samuel Cavalcanti de Albuquerque Júnior.

Na Segunda Igreja Batista de Aracaju, a família Nascimento, através do distinto casal hoje, Pr. Raimundo Lemos do Nascimento e Prof^a. Ailda Lemos; a família Gomes, nas dedicadas irmãs:

diaconisa Valdice e Prof^a. Edna Gomes, e a família Osmário, no estimado diácono Nilson Osmário dos Santos, e sua digníssima esposa irmã Clese Mangueira dos Santos, bem como a tantas outras que fizeram parte desse pastorado na querida SIBA.

Aos meus familiares mais próximos, João dos Santos, David Correia dos Santos e Maria Elenilda, (in memoriam); Maria Elenita Almeida, Maria Elenice e Cesar Augusto dos Santos, bem como aos meus dois sobrinhos pastores: Airton Santos e Fabiano Almeida. Aos meus outros entes queridos, representados neste trabalho pela irmã Neuda Linhares de Lima, seu marido, de saudosa memória, Pr. Airton Vieira de Lima, e seus filhos, Pr. Elias, Elda e Ester Linhares de Lima.

A essas famílias, e a tantas outras, não menos valorosas e importantes, nesses 50 anos de pastorado, e, particularmente, à minha querida e mui estimada esposa, a educadora religiosa professora Genilda Barros dos Santos, premiada com a Medalha do Mérito Educacional pelo governador do Estado de Pernambuco, em 13 de outubro de 1983, bem como às instituições aqui mencionadas, eu dedico este trabalho. E ao Senhor nosso Deus toda honra, toda glória e todo louvor.

PREFÁCIO

Superar, sonhar, amar, servir e confiar. São alguns verbos que traduzem bem a história de Zeinha, como era chamado pelos pais, irmãos e amigos, aquele menino que nasceu numa humilde casa de pedras com galinheiro, bem próxima às roças de cana e mandioca, num dos sítios da cidade de Triunfo, no alto sertão do Estado de Pernambuco.

Aquela criança que um dia foi reanimada pelo calor dos braços do pai, Sr. Alcides, quando, por acidente, enquanto a mãe lavava roupas, à beira de um riacho, desliza nas águas de uma cachoeira e é levada água abaixo; essa criança se torna um adolescente que sonhava em ter uma bicicleta, o que na época lhe era impossível. Um jovem que amava o Evangelho, um adulto servo da igreja de Jesus e um pastor que confiou toda sua vida ao Senhor dos seus rebanhos.

Lembro-me de que a ideia de escrever esta obra ocorreu durante uma viagem entre Aracaju e Vitória de Santo Antão; foram 1.000 km, ida e volta, ouvindo as histórias de sua vida pessoal, familiar e ministerial. Numa das paradas da estrada para um café, decidimos pôr isso no papel. Seria uma grande perda não ter esse registro histórico de uma vida que mescla histórias de outras vidas, organizações, igrejas etc. Sim, histórias, pois são vários atos de uma vida inteira de entrega total nas mãos do Senhor Deus, no sentido de crescer como homem e deixar um legado de honra a tantas pessoas que confiaram no seu propósito e que o incentivaram nessa caminhada ministerial, além das bênçãos que lhe foram concedidas por Deus na sua vida pessoal e profissional.

Hoje meu pai pode dizer: tudo pude fazer gloriosamente naquele que me fortaleceu. Como filho, louvo a Deus pela honra de tê-lo como pai, amigo, mentor e exemplo. Espero que você, leitor, se deleite com esses traços de vida aqui expostos, que sejam um anteparo na sua própria caminhada pessoal, ou, se for o caso, em um salutar ministério pastoral junto ao rebanho, ou até rebanhos, que Deus, nosso Senhor, lhe confiou e venha a confiar.

Além da autobiografia, seguem importantes e inspiradoras meditações pastorais, focando temas relevantes que servirão muito bem aos objetivos desta obra, que são: declarar confiança no cuidado de Deus e contribuir para a colimação dos Seus propósitos na expansão do reino aqui na terra.

*Adoniran Júbson Barros dos Santos, o filho primogênito;
diácono da Primeira Igreja Batista de Aracaju, e diretor executivo
da Convenção Batista Sergipana.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
------------------	----

1a. PARTE

MEMÓRIAS.....	17
---------------	----

2a. PARTE

REFLEXÕES	85
-----------------	----

REFLEXÕES SOBRE A IGREJA CRISTÃ	101
---------------------------------------	-----

REFLEXÕES SOBRE OS DOIS PRINCIPAIS OFICIAIS DA IGREJA	113
--	-----

REFLEXÕES SOBRE O CULTO CRISTÃO	123
---------------------------------------	-----

REFLEXÕES SOBRE A ADORAÇÃO	131
----------------------------------	-----

REFLEXÕES SOBRE A REVERÊNCIA	135
------------------------------------	-----

REFLEXÕES SOBRE A BÍBLIA	138
--------------------------------	-----

REFLEXÕES PASTORAIS SOBRE A ORAÇÃO	144
--	-----

REFLEXÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DOS IDEAIS	151
---	-----

REFLEXÕES SOBRE A FIDELIDADE E A MATURIDADE NA VIDA DO VERDADEIRO CRISTÃO	167
--	-----

REFLEXÕES SOBRE AMOR E GRATIDÃO	175
---------------------------------------	-----

REFLEXÕES SOBRE VIDA CRISTÃ SANTIFICADA	182
---	-----

REFLEXÕES SOBRE ASSUNTOS DIVERSOS E PERTINENTES	194
---	-----

REFLEXÕES SOBRE ASSUNTOS EXISTENCIAIS	208
---	-----

REFLEXÕES SOBRE O FINAL DOS TEMPOS	226
CONSELHOS E SUGESTÕES ÚTEIS	232
ESBOÇOS DE SERMÕES PARA OCASIÕES ESPECIAIS.....	243
3a. PARTE	
SERMÕES	244
SUGESTÕES DE SERMÕES SOBRE A FAMÍLIA.....	245
ESBOÇOS DE SERMÕES SOBRE A IGREJA.....	250
OS PRINCIPAIS LÍDERES DA IGREJA	253
ESBOÇOS DE SERMÕES SOBRE PASTORES	254
ESBOÇOS DE SERMÕES SOBRE DIÁCONOS.....	258
ESBOÇOS DE SERMÕES PARA CULTOS FÚNEBRES	261
MINHAS SAUDADES NESSAS MEMÓRIAS.....	264
EPÍLOGO	265

INTRODUÇÃO

“Seja Deus gracioso para conosco e nos abençoe e faça resplandecer sobre nós o seu rosto, para que se conheça na terra a sua glória, e entre todas as nações a sua eterna salvação”.

Com esta riquíssima declaração do Salmo 66, versos 1 e 2 dou início à realização de um sonho. Há anos venho alimentando esse ideal de escrever um livro relatando as experiências vivenciadas ao longo de um salutar pastorado de 50 anos em apenas quatro igrejas.

Foram dois anos na Igreja Batista do Alecrim em Natal-RN, dez anos na Segunda Igreja Batista de Aracaju-SE, e 37 na Primeira Igreja Batista de Vitória de Santo Antão-PE. Depois de jubulado, já residindo na cidade de Aracaju, exerci por mais um ano o pastorado interino da Primeira Igreja Batista de Siriri na região Norte do Estado de Sergipe. Naturalmente, não há de se esperar que se esgotem subsídios de um período tão extenso, mas tentarei registrar fielmente o que for possível para ajudar os interessados a enriquecerem seu cabedal de conhecimentos.

Além das experiências e outras narrativas que estarão compondo este trabalho, estarei trazendo aos amados leitores algumas reflexões semanais que, publicadas nos boletins das igrejas, alimentaram centenas e milhares de vidas, não somente na área espiritual, como se possa imaginar, porque sempre procurei enxergar e acompanhar o sentido global da vida de cada irmão e, depois de observar, orar e estar sempre perto dessas ovelhinhas queridas do meu Pastor e Senhor Jesus Cristo, através de um programa sistemático de visitação. Colocava nas referidas reflexões pastorais, todas

as semanas, o que sentia ser útil às necessidades mais diversas no cotidiano dos rebanhos que o Senhor Jesus me confiou não pelos meus méritos, mas pelo Seu amor e pelas Suas misericórdias, que são novas a cada manhã.

Há também um recurso muito importante, para não dizer imprescindível, que será incorporado ao conteúdo deste trabalho. Tenho no meu arquivo centenas dos mais variados e edificantes temas de sermões ministrados ao longo dessa triunfante trajetória do meu ministério pastoral que, com zelo e esmerado cuidado, foram selecionados para, quem sabe, ajudar a alguns colegas em ocasiões especiais. Sintam-se à vontade, não pensem em plágio, porque me sinto feliz ao saber que, compartilhando esse material, estarei dessa forma ajudando o colega na grande missão de pastorear o rebanho que o Divino Mestre lhe confiou. Ao Senhor nosso Deus, toda honra e toda glória!

Serão incluídos, também, determinadas orientações administrativas e riquíssimos conselhos, que, mesmo tendo sido vistos em seus estudos seminariais através das aulas de Eclesiologia, tão bem ministradas, são resultantes de alguns fortes e indeléveis experiências por mim vivenciadas ao longo desses 50 anos administrando esse valoroso povo de Deus.

Enquanto escrevo este tão sonhado livro, estimado leitor, estou pensando em lhe ajudar a seguir na jornada da vida cristã, bem como a meus amados colegas, que estão iniciando o ministério pastoral com bastante dificuldade, como aconteceu comigo, ou mesmo você que já está vivendo há bastante tempo as experiências do labor ministerial. Deus, nosso Senhor, que me tem chamado para essa obra, tem me revelado que centenas de pessoas certamente serão abençoadas com este trabalho, e isso me basta; alimento a certeza de que meu Senhor fará isso e estarei plenamente compensado.

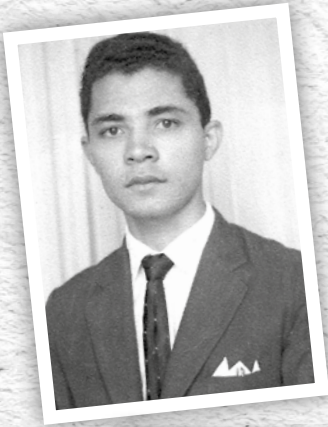
Peço-lhe, entretanto, que priorize a leitura reflexiva da Palavra de Deus e se dedique a uma busca constante do Senhor através da

oração pelo pleno exercício de sua fé, e isso lhe fará sábio em todas as coisas e em todas as suas decisões, como ensinou o Apóstolo Paulo a Timóteo, seu amado filho na fé, em sua segunda carta, capítulo 3, versos 13-17: **“Os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido. E que desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela graça que há em Cristo Jesus, pois toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra”**.



1a. PARTE

Memórias





TRAÇOS DE UMA VIDA DEDICADA À OBRA DE DEUS

Não tenho a intenção de ocupar seu precioso tempo com uma autobiografia, mesmo porque não é essa a razão de ser deste trabalho. Mas preciso colocar meu amado leitor a par de alguns fatos que marcaram essa minha trajetória de 82 anos enquanto escrevo esta modesta obra.

Devo dizer que meu principal objetivo neste trabalho é lhe comunicar algumas experiências que tive a oportunidade de vivenciar ao longo de minha vida como pessoa, e especialmente no decurso desses 50 anos de pastorado efetivo junto aos rebanhos que o Senhor me confiou.

Tenho absoluta certeza de que você será grandemente abençoado e encorajado no enfrentamento de determinadas circunstâncias, se não aquelas que eu enfrentei, mas tantas outras que frequentemente ocorrem em nossas vidas, como obreiros, ou simplesmente como servos fiéis do soberano Deus e do Senhor Jesus Cristo.

ORIGEM SIMPLES, PORÉM, CHEIA DE SIGNIFICADOS.

Quase no meio do turbulento período em que o mundo sofria as atrocidades da Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), na noite fria de 19 de abril de 1941, meu Senhor, me permitiu nascer dentro de uma casinha de pedras bem humilde na zona rural da frigidíssima (à época) cidade de Triunfo, no alto sertão do Estado de Pernambuco.

Meu pai, Alcides Correia dos Santos, era um alagoano valente oriundo da cidade de Mata Grande, Estado de Alagoas. Sofreu muito com as arruaças do Rei do Cangaço, Virgulino Ferreira,

o popular Lampião, que, à época, assolava e impunha medo e terror em algumas regiões dos principais Estados do Nordeste brasileiro. Esse alagoano, ao chegar à cidade de Triunfo, mais precisamente ao Sítio Pará, afeiçoou-se de uma linda e não menos valente jovem por nome Isabel Maria dos Anjos, de família intransigente no que diz respeito às tradições da Igreja Católica Romana.

Após o casamento, tendo nascido já o primogênito, João Correia dos Santos, em meio às perseguições e humilhações aos “crentes” por parte dos líderes da Igreja Católica, meu pai se converteu ao Evangelho do Senhor Jesus Cristo em uma iniciante Igreja Presbiteriana da qual se tornou membro ativo em 1939. O novo convertido, já conhecido como mestre Alcides, por exercer a função de barbeiro todos os finais de semana na cidade, era um ferrenho defensor da fé cristã e um zeloso estudante das Sagradas Escrituras.

É de suma importância, nessas origens, fazer menção a uma curiosidade. Eu tinha mais ou menos um mês de nascido. A tradição católica exigia que os recém-nascidos deveriam ser batizados antes que, eventualmente, viessem a morrer pagãos e, assim, perder a bênção da salvação. De acordo com essa tradição, era o batismo que fazia o cristão; dava-lhe o nome e, conseqüentemente, isso lhe dava direito a essa bênção. Meu pai, recém-convertido ao Evangelho, havia deliberado que seu segundo filho não seria batizado na Igreja Católica, como aconteceu com o primogênito, que nasceu antes de sua conversão. Meus avós, principalmente minha avó, como católica praticante, aproveitou a ausência de meu pai em um sábado, quando ele se encontrava em sua barbearia, e me levou às escondidas para o batismo em sua igreja. Isso causou uma rivalidade terrível entre meu pai e os demais familiares de minha mãe por um longo período.

UMA INFÂNCIA BASTANTE SOFRIDA

Forçado pelas carências características de uma família rural sem uma casa própria, morando de favor em uma casa sem as mínimas condições de vida, meu pai tinha de trabalhar muito como diarista nos roçados de médios proprietários a custo muito baixo para sobreviver com sua esposa e seus pequenos dois filhos. Esforçava-se além do normal para ganhar algum tempo que lhe oportunizasse ter sua própria lavoura, o que lhe poderia trazer um pouco mais de segurança, além do sábado, que ele dedicava à sua humilde barbearia na “rua”, por ser esse o dia da pequena feira naquela, também, pequena cidade de Triunfo.

A PRIMEIRA PROVA DE QUE DEUS PRECISAVA DE MIM

Eu tinha mais ou menos três anos de idade, segundo contava meu pai, quando ele estava trabalhando no seu humilde roçado de mandioca em uma terra arrendada, bem próxima a um riacho, onde havia uma perigosa cachoeira com sinuosas curvas de água sobre os acidentados lajedos. Era nesse local, e em outros ao longo daquele riacho, que muitas daquelas humildes e carentes mulheres lavavam roupa de ganho para ajudar seus maridos no sustento da casa.

Em uma bela manhã de sol, saíram meu pai e minha mãe para o trabalho, levando consigo os dois meninos: eu e João, o primogênito, porque ainda éramos muito novos para ficar sozinhos em casa. Meu pai ficou no roçado, e minha mãe seguiu com os dois filhos para o riacho onde havia a cachoeira para lavar as roupas de casa. Enquanto ela desempenhava o seu trabalho doméstico à margem daquele riacho perigoso, os dois meninos, eu e João, brincávamos naquelas águas correntes cristalinas.

Em determinado momento, minha mãe, Dona Isabel, percebeu a ausência de um dos meninos e, deixando as roupas que lavava,

saiu a chamar: “Zeinha, Zeinha...” (era assim que eu, familiarmente e na intimidade dos vizinhos e amigos, era mais conhecido por terem me posto o nome bíblico do profeta Ozéas). Afrita, ela se voltou à cachoeira, e lá embaixo estava Zeinha deitado dentro de uma pequena poça de água, já no final do despenhadeiro.

Como a roça de meu pai ficava próxima, dona Isabel clamou em alta voz: “Alcides! Alcides! Corre aqui que Zeinha está morto”. Às pressas, Seu Alcides jogou a enxada e correu ao encontro de dona Isabel, e arriscando a sua própria vida ou, no mínimo, a sua integridade física, desceu aquele perigoso penhasco e me pegou desmaiado em seus braços. Rumaram para casa afim de procurar algum recurso médico, que não era tão fácil, principalmente para essa classe humilde, naquela época.

No caminho muito íngreme para casa, meu pai me disse que eu falei assim: “Pai, vamos prá casa...” Foi um alívio! Zeinha estava vivo e consciente, graças a Deus, a quem sejam tributadas toda honra e toda glória!

A VIDA ESCOLAR

Diferentemente desses novos tempos, naquela época nem se falava em Escola Rural. Era muito difícil para as crianças dos sítios terem acesso aos estudos, mesmo porque tinham de ajudar os pais nas atividades agrícolas, e, no meu caso, tinha de levar o almoço de meu pai e de meu irmão João no local de trabalho.

Com minha mãe, em casa, fui estudando e aprendi as primeiras letras e a formação das primeiras palavras, bem como os primeiros números e as primeiras contas de somar, diminuir e multiplicar. Já com os meus nove anos, ingressei na Escola Batista de Triunfo, ao lado do templo. Lá, meu pai tinha de pagar uma pequena mensalidade, e ele não tinha condições. No ano seguinte, minha mãe me matriculou em uma das duas únicas escolas públicas

existentes na modesta cidade: havia o Grupo Estadual João Alfredo de Carvalho e o Grupo Escolar Barbosa Lima, este municipal. Eu fiquei no Barbosa Lima, onde, com muitas dificuldades, terminei meu curso Primário.

Uma das maiores dificuldades era o que hoje é chamado de discriminação, além do atual *bullying*, porque meu pai era conhecido como “protestante”, e eu era malvisto e humilhado como “o bode”. Era assim que eram tratadas as pessoas não católicas. Eram chamadas de “os bodes”. Onde quer que passássemos, as pessoas ber-ravam “béeee, béeee”! Era muita humilhação! Outras dificuldades eram também: o deslocamento para a cidade, a falta de roupa, a ausência de amigos... porque eu era “bode” e, sobretudo, a falta de material escolar.



Foto 1: Eu e meu irmão João, com oito anos de idade.